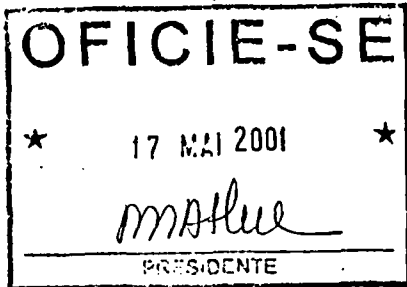




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador DR. FARHAT



INDICAÇÃO 09 - IND
09-1693/2001

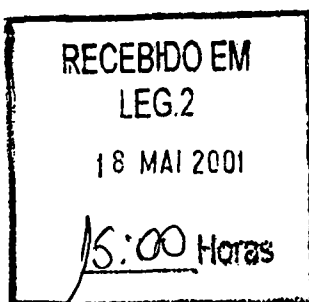
INDICO seja oficiado à Exma. Sra. Prefeita, nos termos regimentais, solicitando diligências junto ao setor competente, no sentido de providenciar :

ASSUNTO: Remanejamento do ponto de táxi número 2331.

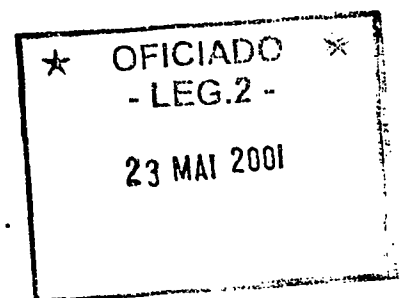
LOCAL: Da Rua Professor Hebert Baldus (altura do número 209), para a Avenida Dr. Cândido Mota Filho, 511.

BAIRRO: Vila São Francisco

AR.LA



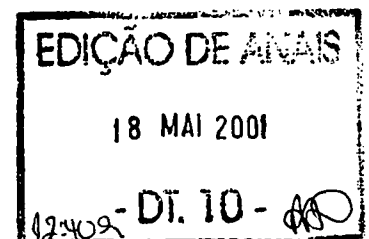
Sala das Sessões, 11 de Maio de 2001.



DR. FARHAT
Vereador

Anexo: Recorte de JORNAL

Em anexo, recorte do Jornal Folha do Motorista.
crcn

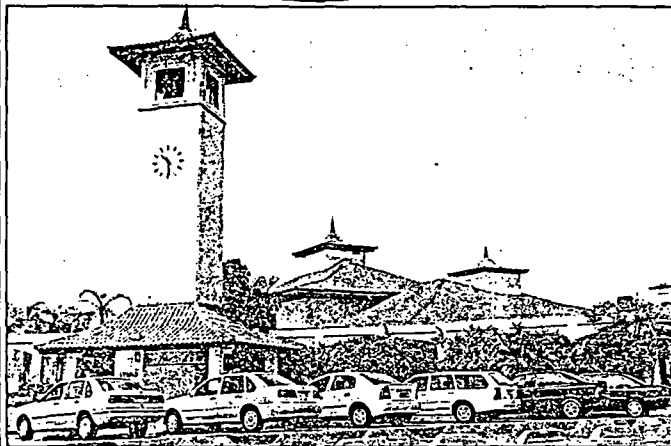




Ponto a Ponto



Permissionários pedem ao DTP para oficializar a remoção do ponto e sinalizar a rua



Cobertura e espaço cedidos pela administradora

Entra coordenador, sai coordenador, e o pedido de remanejamento do ponto 2331 sempre fica em alguma gaveta de mesa no Departamento de Transporte Público (DTP). A solicitação dos nove permissionários é mais do que justa. Eles só querem a transferência do ponto de táxi da Rua Professor Hebert Baldus, altura do número 209 para a Avenida Dr. Cândido Mota Filho, 511, Zona Oeste. Há cerca de dois anos a solicitação foi enviada ao DTP e nada de resposta até agora.

"Recentemente, pessoas ligadas à entidade de classe prometeram que solucionariam a questão. Também não fi-

zeram nada", disse o coordenador Anselmo Aparecido Pereira Pinto que pela terceira vez enviou um ofício ao órgão público pedindo o remanejamento.

Na verdade, há aproximadamente quatro anos o ponto oficial foi instalado na Rua Professor Hebert Boldus. "Dois anos mais tarde, foram construídos o mini shopping e o Condomínio Colinas de São Francisco, na Avenida Cândido Mota Filho.

Interessada em dar um bom atendimento aos frequentadores do local e também aos moradores do condomínio, a Administradora Gafisa nos convidou a ocupar parte de sua área que tem toda

infra-estrutura para acomodar o nosso ponto de táxi", relatou Aparecido do carro placa CXA-2474. Segundo ele, o antigo local não comportava os carros por ficar muito escondido e distante.

"Com a autorização do pessoal do shopping e da administradora instalamos o nosso telefone sob a cobertura e começamos a dar atendimento. O problema é que a rua não tem sinalização. 'E nem nós podemos fazer, já que é uma obrigação da prefeitura. A falta de demarcação está nos acarretando grandes prejuízos.

No período da tarde, por exemplo, os motoristas de carros particulares não sabem que aqui é um ponto de táxi e ocupam nossas vagas. Sem espaço para parar os carros, não tem quem atende o telefone, prejudicando o nosso serviço", alegou Anselmo que trabalha na praça há 24 anos, completando:

"Estou confiante na nova administração e espero que a diretora do órgão, Rosimar Gonçalves, através da *Folha do Motorista*, atenda a nossa solicitação." Segundo o coordenador, cada taxista faz em média de nove a dez corridas diariamente no novo endereço. "No antigo ponto não chegava a quatro." Um dos fundadores, o permissionário Ivã Caetano, seis anos de praça, carro placa CXA-3800, disse que todos os dias quando chega o final da tarde eles ficam sem lugar para estacionar.

"Já estamos aqui há dois anos e que-

remos regularizar o nosso espaço para trabalhar legalmente e evitar tantos transtornos." João Neto trabalha no serviço de táxi desde 1995 e também foi um dos primeiros a chegar no ponto. "Há dois anos estamos pedindo o deslocamento mas, infelizmente, até agora não tivemos nenhuma solução.

Eu não entendo porque o local não é sinalizado, afinal somos bem vistos pelos moradores e clientes do shopping. Não existe motivo plausível para o DTP indiferir ou não atender a nossa reivindicação", protestou Neto do carro placa CGR-3509.



Taxistas do ponto 2331 querem a oficialização